



BERTINO CORDEIRO

UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE
A SUA OBRA

BERTINO
CORDEIRO



BERTINO CORDEIRO

UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE
A SUA OBRA

MUNICÍPIO DE
PENAMACOR

TÍTULO
Bertino Cordeiro: um primeiro olha sobre a sua obra

COORDENAÇÃO
André Oliveirinha e Micaela Pelicano

PROJETO GRÁFICO
Vitor Gil

FOTOGRAFIA
João Martins Janela

REVISÃO DE TEXTOS
Cristina Cerdeira e Micaela Pelicano

EDIÇÃO
Câmara Municipal de Penamacor

DATA DE EDIÇÃO
Outubro 2025

ISBN
978-989-36363-1-2

DEPÓSITO LEGAL
554423/25

IMPRESSÃO
MCD – Comunicação Digital, Lda.

TIRAGEM
800 exemplares

SUMÁRIO

07	NOTA PRÉVIA
09	BIOGRAFIA
11	PREFÁCIO
----	----
19	PINTURA
59	RELEVO E COLAGEM
79	PASTEL: COLEÇÃO RUSSIE
85	PASTEL: COLEÇÃO ESPAGNE
103	ESCULTURA



NOTA PRÉVIA

RELIGAR ÀS RAÍZES

Bertino do Nascimento Cordeiro, nascido no Porto em 1928, manteve sempre uma forte ligação à sua Vila de Penamacor, onde, nas palavras dos familiares, “encontrava um lar” cada vez que regressava, ano após ano. Durante toda a infância – e pelo menos até 1959, data da sua partida para Paris – preservou profundas raízes em Penamacor, terra natal dos seus pais e das suas duas irmãs, Ema e Fernanda.

Progridiu na sua carreira em Paris, inicialmente como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, vindo mais tarde a afirmar-se como pintor letrista, integrado no meio académico e social europeu. Faleceu nesta mesma cidade, em 2014, deixando uma vasta obra de pintura e escultura, fruto de uma vida inteira de intensa produção artística.

Em 2021, com a doação ao Museu Municipal das primeiras três peças que pertenciam à família – um bandolim, um violino e o primeiro quadro da sua autoria, intitulado Penamacor – iniciou-se o processo de discussão e planeamento que viria a culminar na assinatura do protocolo de cedência, em depósito, da sua vasta obra entre a família – a quem agradecemos esta oportunidade – e o Município de Penamacor. À data da apresentação deste trabalho, já havia sido realizado o transporte e o depósito de todas as obras em espaço pertencente ao mesmo.

Entre estas duas datas, foi ainda possível realizar duas mostras dos trabalhos, na sala de exposições temporárias do Museu Municipal, intituladas “Um olhar sobre a obra de Bertino Cordeiro I” e “Um olhar sobre a obra de Bertino Cordeiro II”, com o intuito de estudar e valorizar a obra de tão ilustre figura.

O vasto espólio cultural e artístico de Bertino Cordeiro, composto por pinturas, esculturas e demais instalações artísticas, do qual este catálogo apresenta apenas uma pequena mostra, passará por um processo de inventariação. O Município assumirá a responsabilidade de o guardar, integrar, preservar, divulgar e disponibilizar para consulta. Para além de zelar e tratar da coleção, importa também valorizar o território

através do estudo da mesma, possibilitando que Penamacor venha a integrar redes ibéricas de arte contemporânea com a chancela desta importante figura.

Este catálogo não tem, de forma alguma, a pretensão de ser uma mostra exaustiva do trabalho do autor. Pelo contrário, pretende marcar o início de uma longa e exigente caminhada de estudo e divulgação da obra deste “pintor das letras”, valorizando o território através de mais este ilustre filho da terra. Procura também religar às raízes um património tantas vezes esquecido e lembrado apenas por alguns, maioritariamente familiares e amigos mais próximos, permitindo que a comunidade penamacorense se reveja e se identifique com a arte deste artista.

Na sua pintura encontram-se paisagens, corpos, linhas, sentimentos e estados de alma, mas também sons, que se plasmam nas cores e nos movimentos sensoriais transmitidos por Bertino.

Ilídia Cruchinho

Vice-Presidente da Câmara Municipal de Penamacor

BIOGRAFIA

BERTINO DO NASCIMENTO CORDEIRO

Bertino do Nascimento Cordeiro nasceu no Porto, em 1928. Apesar de ter nome de compositor, destacou-se como exímio pintor e escultor, um verdadeiro criador de música plástica enraizada na tradição europeia, deixando no final da sua vida um impressionante legado de cerca de 16 000 obras.

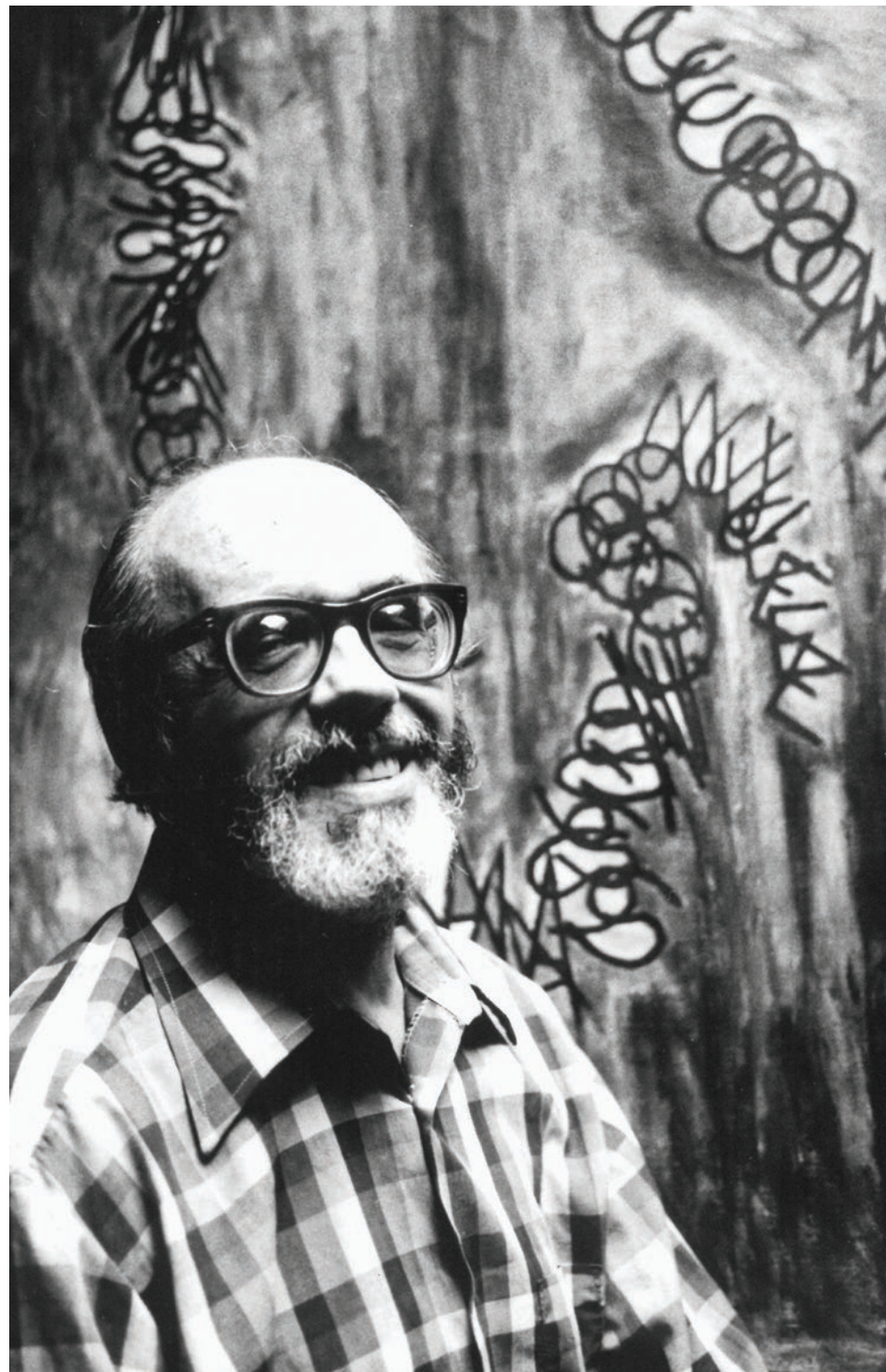
Iniciou o seu percurso artístico em 1959, com a realização da sua primeira exposição individual no Ateneu Comercial do Porto. Nesse mesmo ano mudou-se para Paris, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian. Concluída a bolsa, com a duração de um ano, decidiu prolongar a sua estadia na capital francesa, onde se viria a afirmar no meio artístico e académico.

Em 1967 apresentou os seus trabalhos em Escolmo, durante uma viagem de visita aos países nórdicos, e, pouco depois, em Londres, onde a sua pintura foi reconhecida e começou a ser adquirida por colecionadores. Por iniciativa do historiador Joaquim Veríssimo Serrão, foi um dos artistas convidados para a exposição “10 ans d’art portugais à Paris, 1960-1970”, patente no Centro Cultural Português em Paris.

A sua dedicação levou-o a explorar múltiplos suportes e técnicas: desenho a tinta-da-china, colagem, pintura, escultura em madeira e cerâmica, objetos, altos e baixos-relevos, bem como a criação de instalações.

Ao longo da vida, participou em inúmeras exposições individuais e coletivas, destacando-se a sua colaboração com o grupo letrista, onde se integra parte significativa da sua obra. Bertino expôs com nomes como Manuel Cargaleiro, Ângelo de Sousa, António de Assunção Sampaio, António Quadros, Artur Bual, Charters de Almeida, D’Assumpção, Irene Vilar, Mário Eloy, entre outros. Tendo ao longo da sua vida realizado diversas exposições tanto em Paris como em Portugal:

- 1958: exposição no Salão do Turismo, em Coimbra.
- 1964: exposição individual em Paris – *Galeria La Laggia* – (relevos).
- Centro Cultural da Fundação Calouste Gulbenkian.
- 1968: exposição na Casa de Portugal com Manuel Cargaleiro.
- 1969: exposição individual na galeria *Interforma* e no Casino do Estoril.
- Abril 1969: expõe em grupo na casa de Portugal, em Paris.
- 1983-1986: Salão dos Letristas em Paris, *Grand Palais*, onde apresentou um painel de 10 metros – uma enciclopédia dos compositores.



PREFÁCIO

BERTINO CORDEIRO – O PINTOR DE SONORIDADES

Foi um desafio, este o de aceitar desfiar algumas impressões sobre a obra de Bertino Cordeiro, ainda quase desconhecida para a maioria, mesmo para os que se afirmam seguidores e apaixonados pelas *Vanguardas* que marcariam, indelevelmente, o paradigma da Arte, no século XX. Uma obra que se ilustra com o já gasto slogan de Pessoa para a Coca-Cola, em 1920, “primeiro estranha-se, depois entranha-se.” Nela, procurei paisagens, corpos, sentimentos, estados de alma, encontrei, porém, sons. Sons que me eram dados por letras, quais figuras musicais na partitura da tela.

Bertino Cordeiro apropriou-se dos signos do alfabeto, tornando-os em elementos-base da sua criação, não se opôs à palavra e à significação, mas buscou na essência o onomatopaico e o fonético.

Pintou, escreveu e musicou aqueles que mais admirou. Vejamos, a título de exemplo, a sua montagem com tela sobre tela, em fundo negro, intitulada Bertino-113. Ali encontramos uma paleta de cores fortes, manchas de energia, cores que se misturam criando um efeito irizado, inusitado, ótico e ao mesmo tempo muito simples. Em suma, um fundo manifestamente informalista, mas onde o que mais sobressai é o antropónimo “Madalena de Sá e Costa”, uma violoncelista que Bertino terá ouvido desde menino na cidade do Porto. Os caracteres são ali usados como se de um alfabeto fonético se tratasse. Repetem-se para formar os sons arrastados, “MMAAA-DDDAALLEEENNNA”, dispõem-se espacialmente, em movimentos ascendentes e descendentes para demonstrar a intensidade sonora, colorem-se ou não os seus interiores, de forma a diferenciar sons abertos e fechados. Desta forma, o trabalho de Bertino revela algumas influências, que passam da poesia experimental ao graffiti, ao cartazismo pop e às atividades dos letristas franceses dos anos cinquenta, com quem de perto conviveu. O ideograma que na literatura origina a poesia ideográfica, tão acarinhada, em Portugal, por Ernesto Melo e Castro, está igualmente presente na pintura de Bertino Cordeiro. Seria, pois, uma pintura ideográfica se pretendêssemos juntar mais um adjetivo a amálgama de estilos, movimentos e correntes que caracterizam a Arte de meados do século passado. Um dos aspetos mais interessantes ao longo da obra de Bertino, é a manutenção da utilização de caracteres, formando palavras,

cuja representação visual nos remete para o significante. Alteram-se as técnicas, os fundos, ambos resultados de influências diversas e amadurecimento do artista, mas persiste este aspeto que ganha novo ímpeto nos trabalhos realizados na década de 1990. São disso exemplo as obras, *Beethoven*, *Opera Don Juan*, ou *Mozart*, onde os caracteres nos remetem para as notas e tempos musicais, para os sons, instrumentos, ou disposição da própria orquestra.

Esta sua eterna aproximação à literatura/poesia é evidente nas obras, *Exposições* e *Les Neuf Muses* respetivamente de 1987 e 1988. Tratam-se de óleos sobre tela, de consideráveis dimensões e ambas se aproximam muito do cartaz. A primeira apresenta dois registos, um superior onde predominam tons térreos, como os marrons, os ocre, os castanhos e os amarelos e no inferior os tons azuis, uma clara alusão à terra e ao oceano. Todo o espaço é ocupado com texto, em língua francesa, onde os caracteres são desenhados de forma maiúscula, imitando a letra de imprensa. Na parte superior é apresentada a ascendência dos povos latinos, onde se refere a Palestina como bisavó, a Grécia como avó, Roma como mãe, as filhas Itália, Espanha, França, Roménia, e Portugal o único filho (o varão que reinará sobre o mundo). A área inferior é exclusivamente dedicada a Portugal e apresenta o seguinte texto: “PORTUGAL- L’UNIQUE ENFANT MÂLE DE ROME SE LIBÈRE, CHOISIT L’AVENTURE PREND LES CHEMINS DE LA DÉCOUVERTE DU MONDE, FAIT POUR LA PREMIÈRE FOIS LE TOUR DE LA TERRE, BAPTISE LE PLUS GRAND OCÉAN DE PACIFIQUE, FINIT LE MOYEN-ÂGE, S’ETABLIT ET RAYONNE DANS TOUS LES CONTINENTS”. Quanto à segunda obra *Les Neuf Muses* é alusiva às nove musas, com texto escrito em francês na superfície pictórica frontal, desde Calíope que foi a primeira das nove musas e musa da poesia épica até à nona musa “Urânia”, musa da astronomia e astrologia. Nas duas obras, a referência à mitologia clássica é uma constante, o que também se verifica em trabalhos, executados na década de 1980, por outros artistas. Nesta temática destacam-se dois ramos distintos, os mitos profundos desenvolvidos pelos neo-surrealistas e os mitos efémeros adotados pela *pop*.

As características que temos vindo a referir encontrámo-las já no Dadaísmo, designadamente na poesia automática onde o poeta urra, geme, suspira como lhe dá na real veneta. São, de resto, evidentes traços comuns entre as últimas obras referidas e, por exemplo, um poster desenhado por Marcel Janko, para a apresentação da poesia de Tristan Tzara em Zurique, a 23 de julho de 1918. Não poderemos, no entanto, rotular Bertino de dadaísta, quando muito, podemos considerá-lo letrista, pelo que nos parece pertinente aqui clarificar, ainda que de forma sucinta, o Letrismo.

Letrismo é, pois, um (pretenso) estilo artístico cujos princípios foram desenvolvidos no ano de 1942, em França, onde estava radicado o poeta, pintor e cineasta romeno Isidore Isou, contava este apenas dezasseis anos. Este movimento surge como oposição ao controle de André Breton sobre o Surrealismo e tende ao Dadaísmo. Sendo, inicialmente, um movimento de natureza literária migrou também para as



artes visuais, onde obras experimentais com letras e pinturas se fundiram. Como atrás referimos não podemos ignorar que experiências anteriores ao Letrismo, já haviam sido muito exploradas por poetas, artistas plásticos e artistas mistos do Futurismo, do Dadaísmo e do Futurismo Russo ou próximos destes. Como também já o dissemos, foi em Paris que Bertino terá contactado com o movimento, ainda que não se saiba se existiu alguma familiaridade entre ele e Isou que era apenas um ano mais velho. Seja como for, importa aqui referir que a convivência de Bertino, e de tantos outros da mesma época, com os novos movimentos e correntes artísticas se deve à criação da Fundação Calouste Gulbenkian, em 1956, que passou a prestigiar publicamente a Arte Moderna, mas sobretudo a melhoria de condições de trabalho dos artistas, criando bolsas de que também Bertino usufruiu. Acabado este parêntesis voltemos ainda, que de forma fugaz, ao Letrismo para afirmar que, em Portugal, terá sido Bertino o que de mais perto se terá aproximado deste movimento, no que toca às artes plásticas, ainda que não se possam esquecer outros nomes, que dele beberam influências, como João Rodrigues Vieira, Eurico Gonçalves e Joaquim Rodrigo.

Contudo, se Bertino soube retirar do Letrismo traços como o fonético e o onomatopaico, nunca foi seguidor das correntes mais radicais como a Hipergrafia e a Politanásia. Na primeira os signos criados são totalmente abstratos, como podemos



ver na pintura de Antoine Grimaud, *Alguns Mil Pássaros Azuis*. Já a Politanásia consiste na destruição de uma forma de arte anterior para dar lugar à renovação criativa. Aplica-se tanto a uma obra individualizada como a um tipo de criação. Houve muitos usos desse princípio. Colocar o próprio trabalho em tarefas para alcançar outro nível de sentido é uma delas, como o demonstra trabalho de Françoise Canal.

Bertino tratou a letra da mesma forma que o copista medieval desenhava as capitulares, fazendo-as florescer e enchendo-as de seres fantásticos, mas não deixando que perdessem o significado no todo que é o texto.

Em suma, Bertino Cordeiro foi um artista do seu tempo, numa época em que o culto da originalidade ressurgia intempestivamente dando origem a neodadaísmos e neo-expressionismos. Demonstrava-se, então, que, se existe algo que marca a Arte do século XX, é justamente a liberdade de experimentação. A “antiarte” era igualmente atração irresistível para muitos artistas da década de 1960 e Bertino não terá sido exceção. Utilizou inúmeras técnicas como o carvão, o óleo, o acrílico, o pastel, a colagem, mas a aplicação de técnicas mistas seduzia-o. O interesse pela sensação tátil de uma substância, expressa na sua maciez ou aspereza, está bem patente nos seus trabalhos, por exemplo nos designados Gessos. Bebeu de inúmeras influências que caracterizaram o terceiro quartel do século XX. O signo, o objeto, a *pop*, a *op*, a nova abstração haveriam de o marcar. Para além da pintura, praticou também a escultura, em madeira e argila, realizou montagens e criou instalações onde se mantiveram os figurinos létricos e a ligação à música. Porém, quando procuramos na sua obra uma marca diferenciadora, eis que nos surge a sonoridade.

Carlos Madaleno



BERTINO CORDEIRO

UM PRIMEIRO OLHAR SOBRE
A SUA OBRA



PINTURA



PENAMACOR

Bertino, Paris

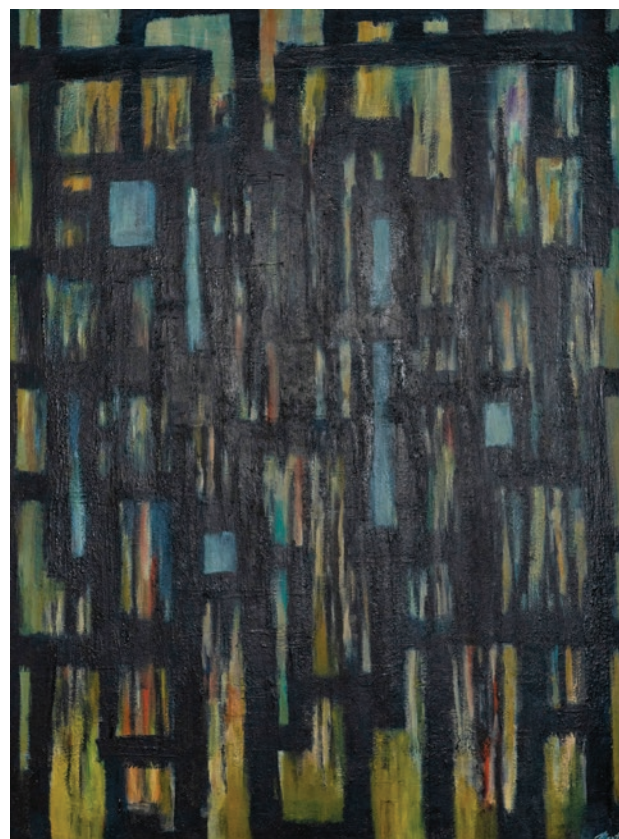
Óleo sobre tela



O MENDIGO

Bertino, Paris – 1947

Carvão
40x23cm



PINTURA N.º 158

Bertino – 1954

Óleo sobre madeira
40x50cm
[A-9-11]



QUARTO

Bertino, Paris – 1957

Óleo sobre madeira
75x60cm



CAMA

Bertino, Paris – 1958

Óleo sobre madeira
61x49cm



PINTURA N.º 6

Exposição Ateneu Porto
31/10 - 9/11, 1959

Bertino, Paris – 1959

Óleo sobre madeira
110x70cm



PINTURA N.º 19

Exposição Ateneu Porto
31/10 - 9/11, 1959

Bertino, Paris – 1959

Óleo sobre madeira
76x61cm

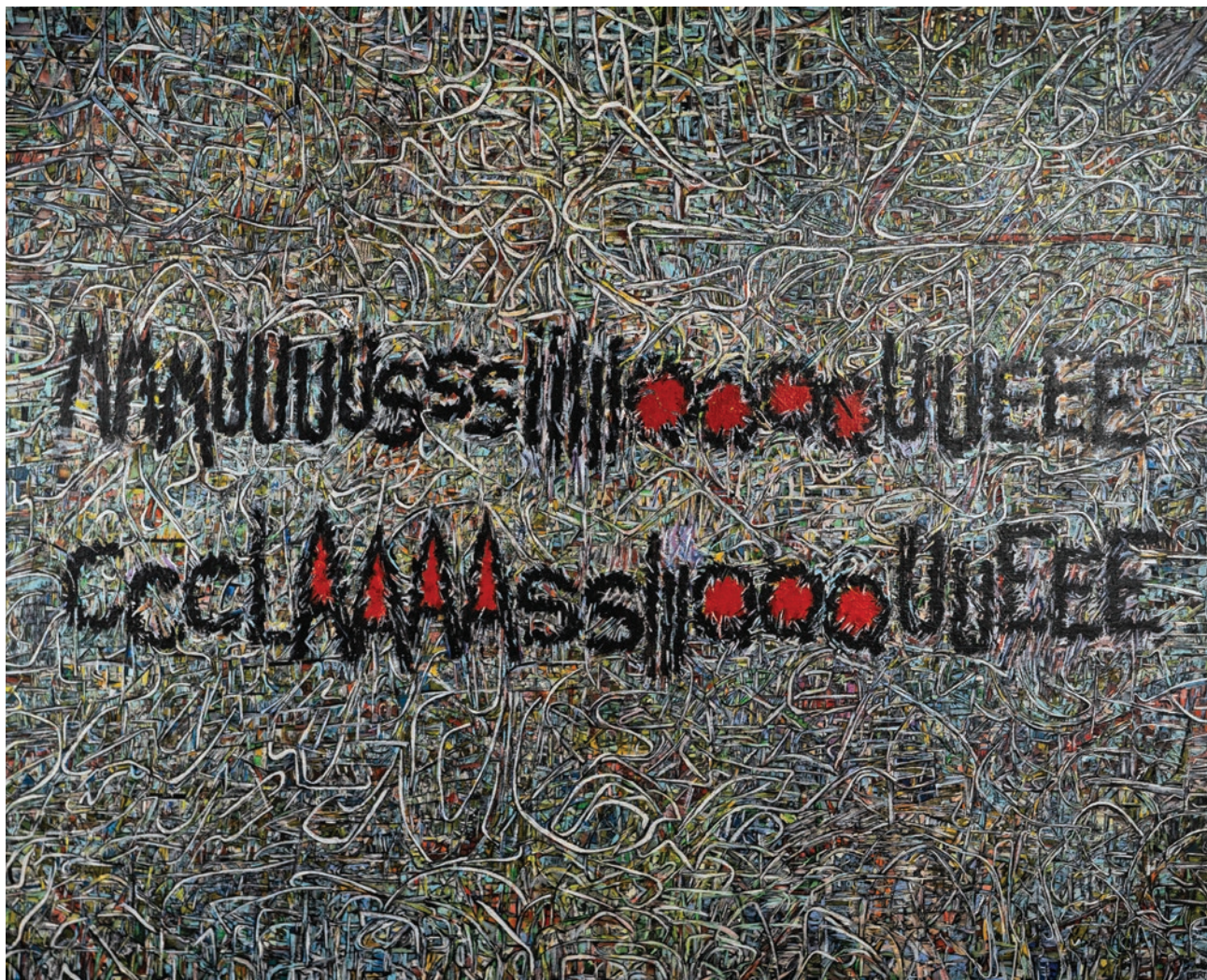
SENTIMENT MUSICAL

N.º 2

Bertino, Paris – 1960

Óleo sobre madeira
80x55cm





MUSIQUE CLASSIQUE

Bertino, Paris – 1961

Óleo sobre madeira
125x100cm
[H-37/285]



OPERA

Bertino, Paris – 1961

Óleo sobre papel
50x21cm



SONATE

Bertino, Paris – 1971

Óleo sobre papel
22x15cm



MADRIGAL

Bertino, Paris – 1972

Óleo sobre papel
22x15cm



L.V. BEETHOVEN

 Allemagne
 1770 - 1827

Bertino, Paris – 1973

Pintura sobre papel
 65x50cm
 [F-98/2711]



OPERA

Bertino, Paris – 1974

Óleo sobre papel
24x14cm

ANDRE CAPLET

Bertino, Paris – 1974

Óleo sobre papel
23x15cm

W. A. MOZART

Bertino, Paris – 1974

Pintura sobre papel
65x50cm
[F-9-4009]



L.V. BEETHOVEN

Bertino, Paris – 1974

Pintura sobre papel
65x50cm
[A-8-4007]



ISAAC ALBENIZ

Compositeur Pianiste
Espagne | 1860 - 1909

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-792-4813]



GIACOMO PUCCINI

Compositeur
Italie | 1858 - 1924

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-796-4817]

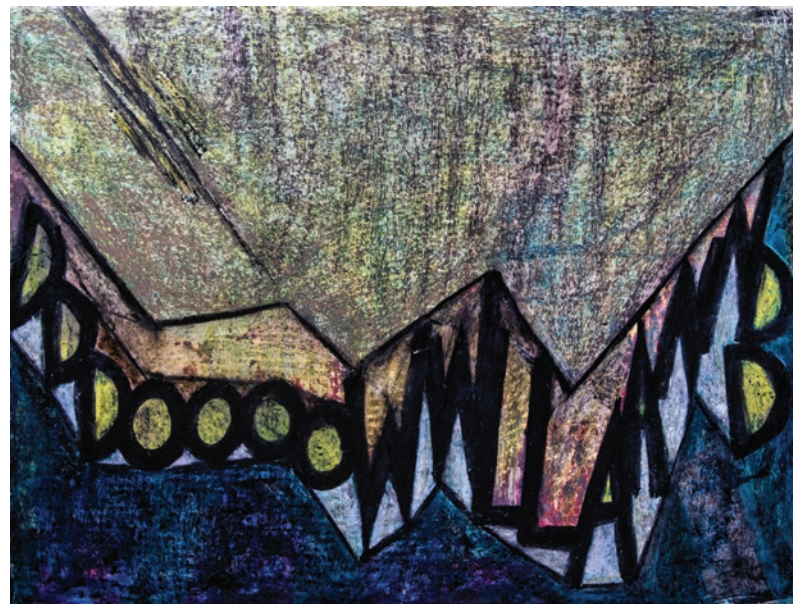


J.BA. LULLI

Compositeur
Italie
1632 - 1687

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-774-4795]



JOAN DOWLAND

Compositeur Luthiste
Angleterre
1563 - 1626

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-806-4827]

ALBERT ROUSSEL

Compositeur
France
1869 - 1937

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-795-4816]



JOSQUIN DES PRÉS

Compositeur
France
1440 - 1521

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-710-4731]



CARL-MARIA VON WEBER

Compositeur
Allemagne
1786 - 1826

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-785-4806]

WILLIAM BYRD

Compositeur
Angleterre
1543 - 1623

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-714-4735]



IGOR STRAVINSKI

Compositeur
Russie
1882-1971

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-719-4740]



JEAN-PHILIPPE RAMEAU

Compositeur
France
1683 - 1764

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-776-4797]



RICHARD STRAUSS

Compositeur
Allemagne
1864 - 1949

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-802-4823]



GIOVANNI PIERLUIGI DE PALESTRINA

Compositeur
Italie
1525 - 1594

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-781-4802]

LEO JANACEK

Compositeur
Tchécoslovaquie
1854 - 1928

Bertino, Paris – 1976

Pintura acrílica mista
63x46cm
[A-798-4819]



SCHONERG

Compositeur
Autriche | 1874 - 1951

Bertino, Paris – 1978

Óleo sobre tela
81x65cm
[C-87-6087]



F. SCHUBERT

Compositeur
Autriche
1797 - 1828

Bertino, Paris – 1978

Óleo sobre tela
81x65cm
[C-88-6088]



ANTON VON WEBERN

Compositeur
Autriche
1883-1945

Bertino, Paris – 1978

Óleo sobre madeira
80x65cm
[G-86-6086]

BELA BARTOK

Compositeur
Hongrie

Bertino, Paris – 1981

Óleo sobre tela
65x80cm
[E-50-9.050]





CLARA SCHUMAN

Pianiste | Allemagne | 1819 - 1896

Bertino, Paris – 1981

Óleo sobre papel | 19,50x23cm



MUSIQUE DE CHAMBRE

Bertino, Paris – 1984

Óleo sobre tela
130x97cm
[H-377-11.377]

MUSIQUE CONCERTANTE

Bertino, Paris – 1984

Óleo sobre tela
130x97cm
[H-396-11.396]





DAVID WILLCOCKS

Organiste Maestro
Gr. Bretagne
1919 -

Bertino, Paris – 1987

Óleo sobre papel
31x13cm



SERGE MARTINOV

Russie | 19..

Bertino, Paris – 1988

Óleo sobre papel
29x22cm

PORTUGAL

Bertino, Paris – 1988

Óleo sobre tela
100x130cm
[J-364-13.364]





**MUSIQUE CLASSIQUE
ITALIANE**

Bertino, Paris – 1988

Óleo sobre papel
49x39cm

**DON JUAN
OPÉRA – MOZART**

Bertino, Paris – 1990

Óleo sobre tela
82x100cm
[K-803-14.803]





BEETHOVEN

Compositeur
Allemagne

Bertino, Paris – 1991

Óleo sobre papel
25x20cm
[H-37/285]



PORTUGAL – REVOLUÇÃO DOS CRAVOS

25 de Abril de 1974
1974 - 1994, vinte anos

Bertino, Paris – 1994

Óleo sobre tela
40x50cm
[M-791-16.791]



GUNTER RAMIN

Maestro

Bertino, Paris – 1997

Óleo sobre papel
31x23cm

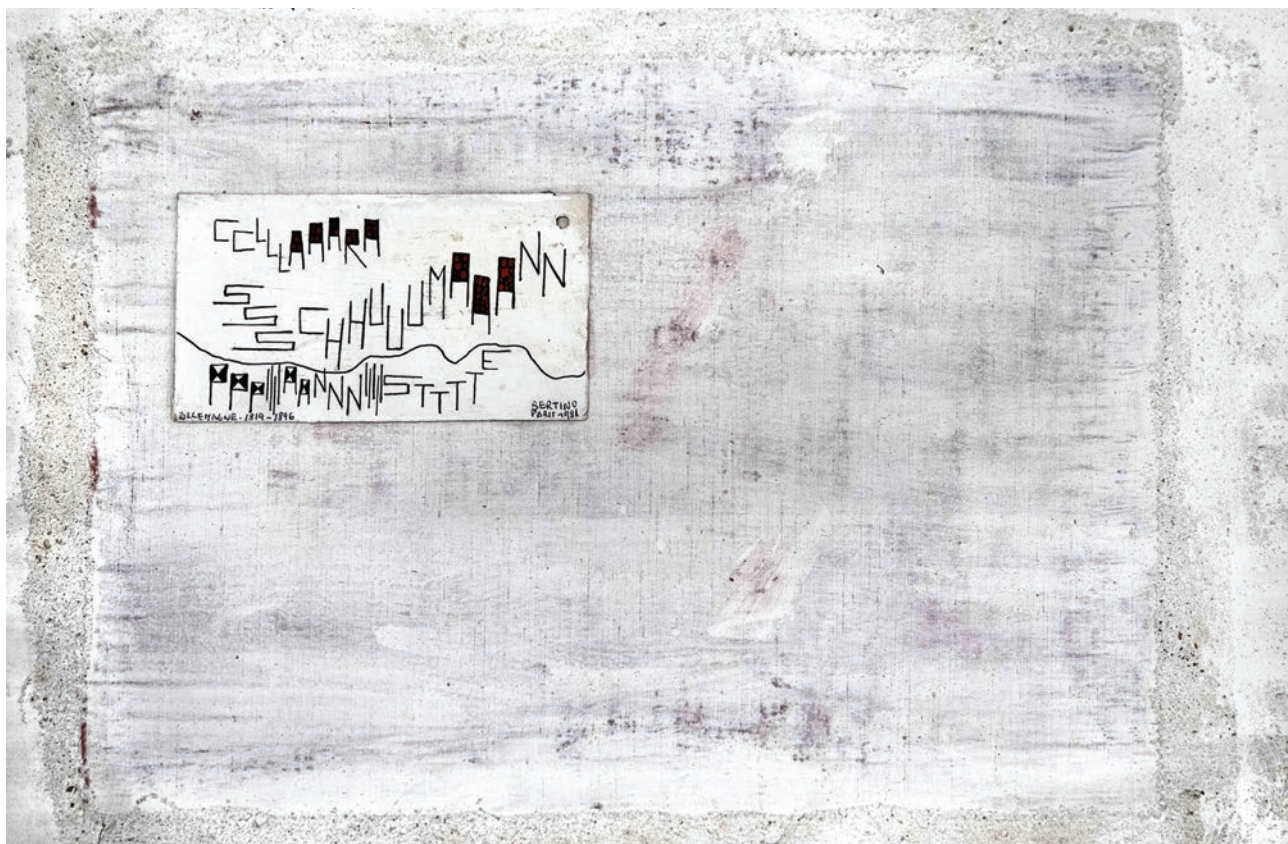
RELEVO E COLAGEM



OPERA

Bertino, Paris – 1979

Pintura – Baixo relevo
51,5x29,5cm
[C-743-6.743]



ISAAC ALBENIZ

Pianiste Compositeur
Espagne
1860 - 1909

Bertino, Paris – 1981

Pintura – Baixo relevo
57x43cm
[F-227-9.227]

CLARA SCHUMANN

Pianiste Compositeur
Allemagne
1819 - 1896

Bertino, Paris – 1981

Pintura – Baixo relevo
57,5x43cm
[F-161-9.161]

DOMENICO SCARLATTI

Compositeur etc
Italie
1685 - 1757

Bertino, Paris – 1985

Pintura – Baixo relevo
48x42,5cm
[H-460-11.460]



BÉDRICH SMÉTANA

Compositeur
Tchécoslovaquie
1824 - 1884

Bertino, Paris – 1985

Pintura – Baixo relevo
50x32cm
[H-466-11.466]

MADRIGAL

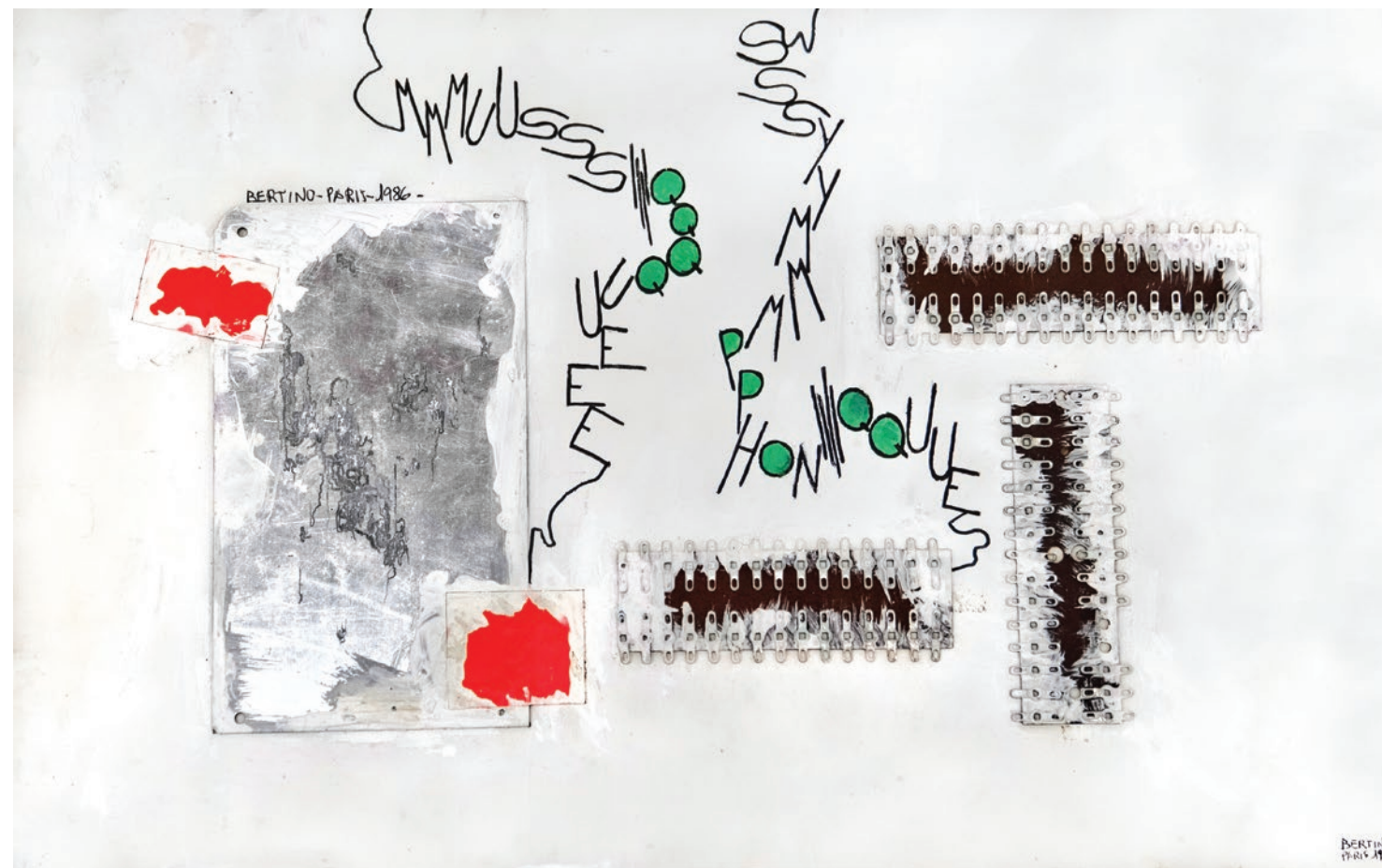
Bertino, Paris – 1986

Pintura – Baixo relevo
49x32,5cm
[I-7-12.007]

SONATE

Bertino, Paris – 1986

Pintura – Baixo relevo
51x31,5cm
[I-5-12.005]



MUSIQUE SYMPHONIQUE

Bertino, Paris – 1986

Pintura – Baixo relevo
50x32cm
[I-1-12.001]

OPERA

Bertino, Paris – 1987

Pintura – Baixo relevo
50x33cm
[J-92-13.092]



OPERA

Bertino, Paris – 1961

Pintura – Relevo
40x37cm
[TC-42/368]

OPERA

Bertino, Paris – 1961

Pintura – Relevo
40x37cm
[MC-1/604]



TALLIS

Bertino, Paris – 1961

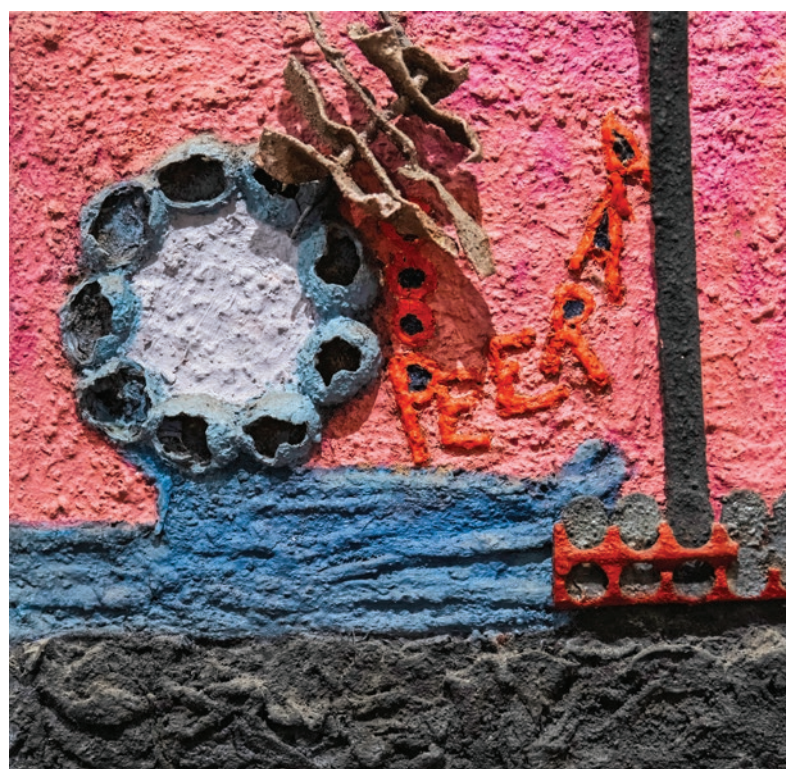
Pintura – Relevo
32x40cm
[G-73/292]



SONATE

Bertino, Paris – 1961

Pintura – Relevo
62x47cm
[H-46/309]



MOZART

Bertino, Paris – 1962

Pintura – Relevo
37x40cm
[MC-35/653]

OPERA

Bertino, Paris – 1962

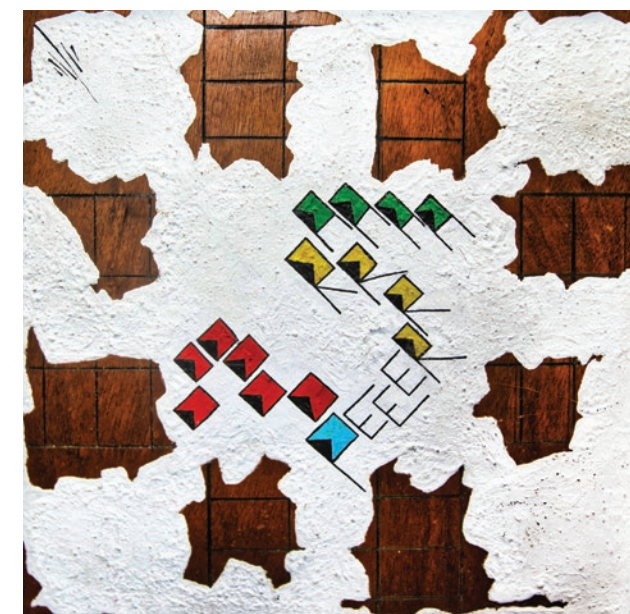
Pintura – Relevo
34x32cm
[TC-77/423]



OPERA

Bertino, Paris – 1964

Pintura – Relevo
32x32cm
[FD-13/670]



L'OPERA ET SHAKESPEAR

Bertino, Paris – 1979

Pintura – Colagem
83x56cm
[C-756-6756]

OPERA

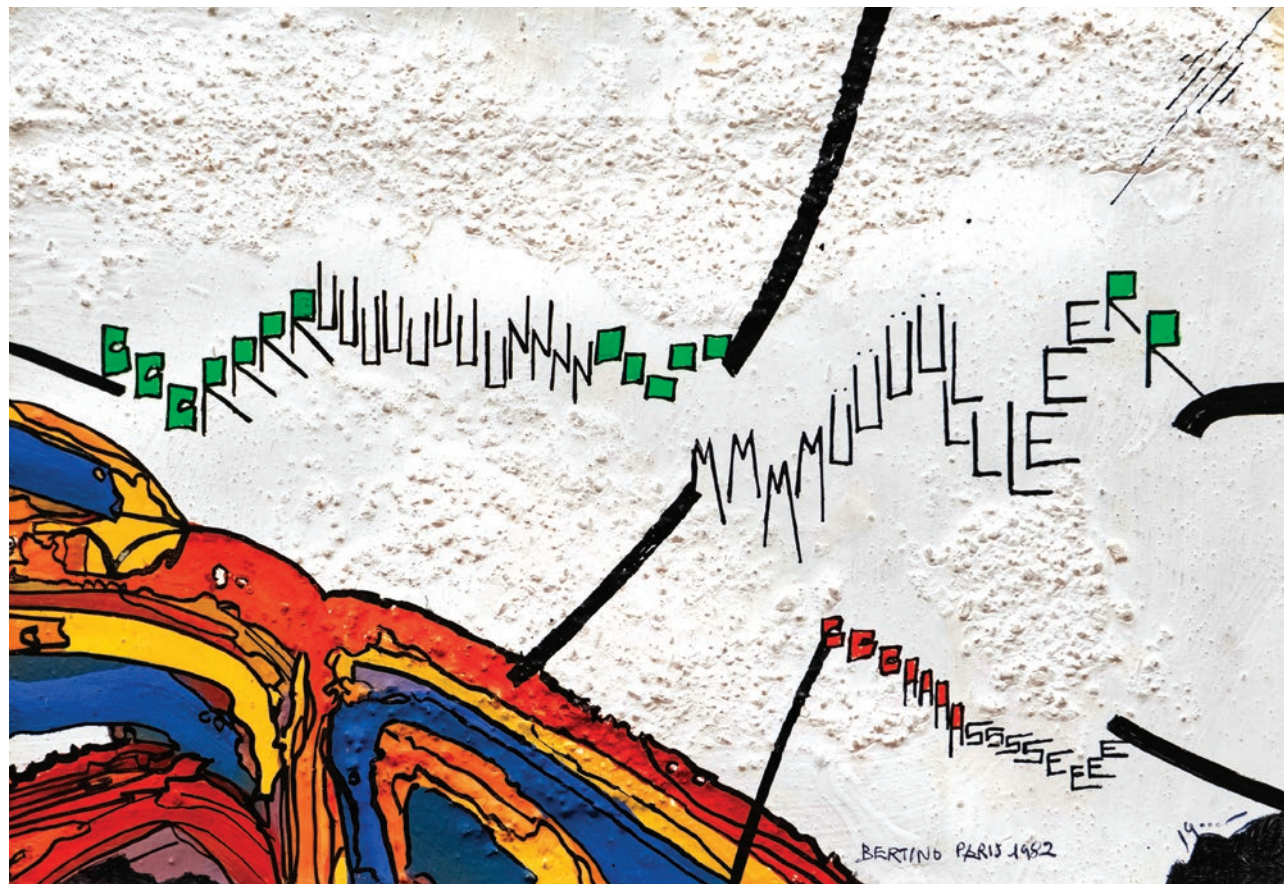
Bertino, Paris – 1982

Pintura – Colagem
54x54cm
[G-587-10.587]

BACH

Bertino, Paris – 1968

Pintura – Relevo
30x46cm | [FD-86/748]



BRUNO MÜLLER

Basse | 19 -

Bertino, Paris – 1982

Pintura sobre papel
24,6x16,9cm
[F-541-9.541]



MYRENE NIXON

Mezzo Soprano | 19 -

Bertino, Paris – 1982

Pintura sobre papel
20,8x18,9cm
[F-888-9.888]



J. BOILEAU

Basse | 19 -

Bertino, Paris – 1982

Pintura sobre papel
19,2x19,9cm
[F-960-9.960]

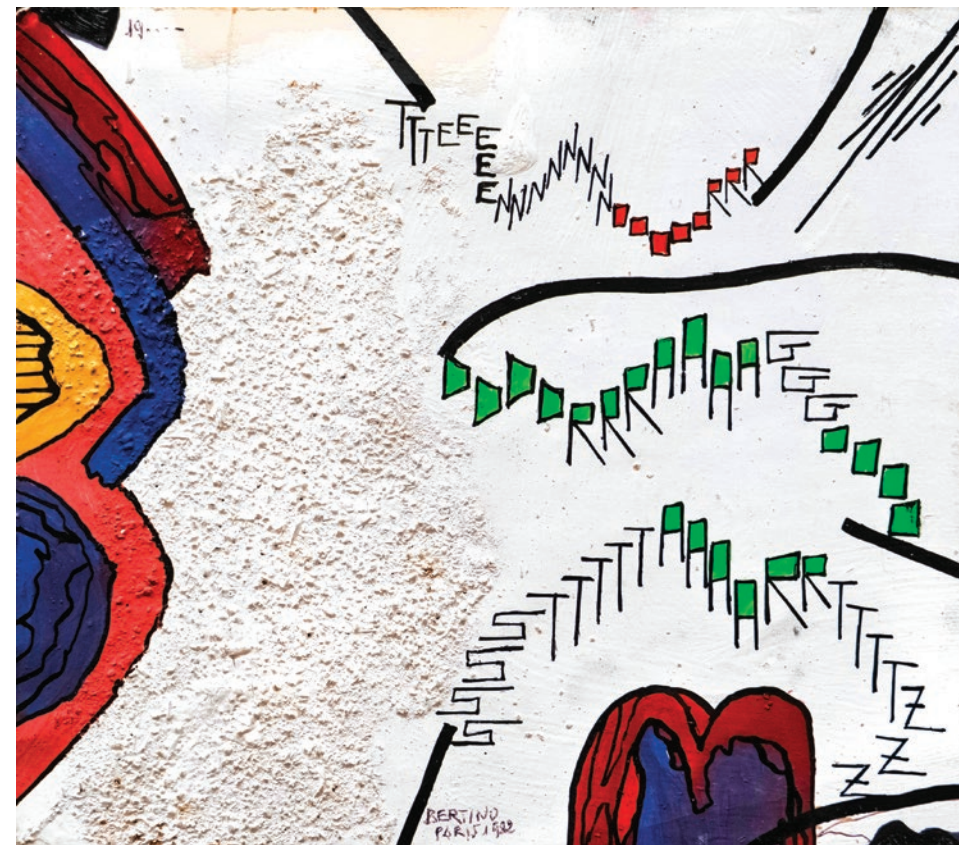


ADELE BONAY

Contralto
19 -

Bertino, Paris – 1982

Pintura sobre papel
19,4x19,4cm
[G-36-10.036]

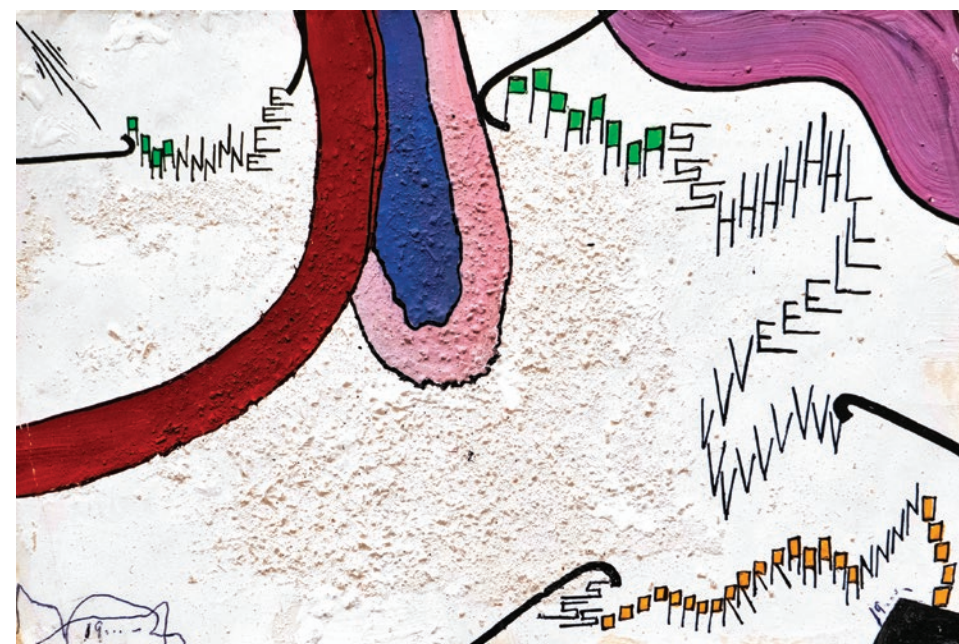


DRAGO STARTZ

Ténor
19 -

Bertino, Paris – 1982

Pintura sobre papel
20,9x18,4cm
[G-160-10.160]



ANNE PASHLEV

Soprano
19 -

Bertino, Paris – 1982

Pintura sobre papel
24,6x16,3cm
[G-287-10.287]



V. VON HALEM

Basse | 19 -

Bertino, Paris – 1982

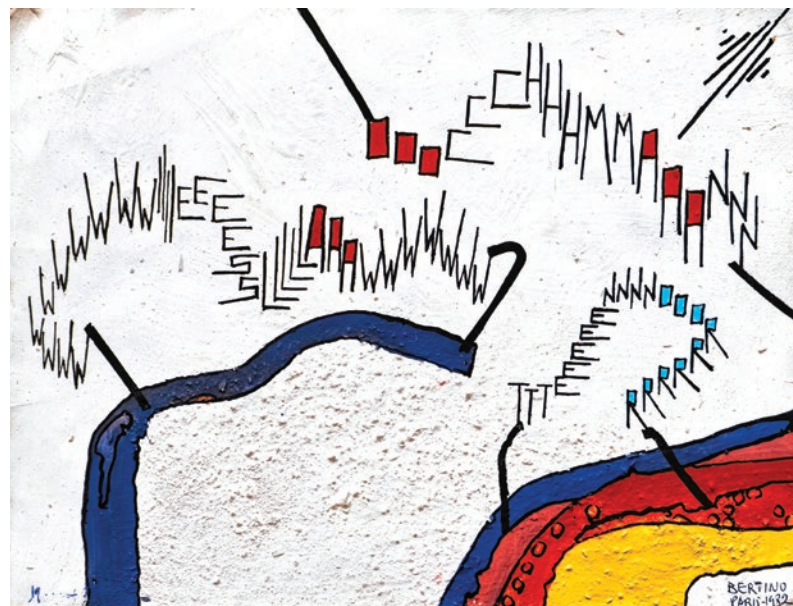
Pintura sobre papel
23,4x15cm
[G-305-10.305]

WIESLAW OCHMAN

Tenor | 19 -

Bertino, Paris – 1982

Pintura sobre papel
23,6x17,5cm
[G-337-10.337]



PASTEL

COLEÇÃO RUSSIE



**IVAN
S. TOURGUENIEV**

Romancier
Russie | 1818 - 1883

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[N-767-17.767]

**BORIS
PASTERNAK**

Écrivain
Prix Nobel 1958
Russie | 1890 - 1960

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[N-768-17.768]



**NIKOLAÏ ALEXÉEVITCH
NEKRASSOV**

Poète (Ecrivain)
Russie | 1821 - 1877

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[N-970-17.970]



**ALEXANDRE
ALEXANDROVITCH BLOK**

Poète
Russie | 1880 - 1921

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[N-966-17.966]

PASTEL
COLEÇÃO ESPAGNE



MIGUEL NTÈS

Écrivain
Espagne | 1547 - 1616
Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[0-30-18.030]

**PEDRO CALDERÓN
DE LA BARCA**

Poète Dramatique
Espagne | 1600 - 1681
Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[0-31-18.031]



LOPE DE VEGA

(Frère Lope Félix de Vega Carpio)
Écrivain
Espagne | 1562 - 1635

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-32-18.032]

SALOMON AVICEBRON

(Dit Avencebron)
Poète et Philosophe
Espagne – Malaga
(vers) 1021 - (vers) 1058
(Valence)

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-33-18.033]

IRAY GABRIEL TÉLLEZ TIRSO DE MOLINA

Dramaturge et Poète
Espagne | 1583 - 1648

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-34-18.034]



IBN TUFAYL OU THOFAÏL

(Musulman d'Espagne)
Philosophe
Espagne
(début du) XIs - 1185 (Marrakech)

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-35-18.035]

BEN SAMUEL JEHUDA HA-LÉVI

Poète et Philosophe
Espagne – Toledo
(vers) 1080 - (+/-) 1145

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-36-18.036]



JUAN DE YEPES ALVAREZ

Jean de La Croix
Mystique et Poète
Espagne
1542 - 1591

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-38-18.038]



**MIGUEL
DE UNAMUNO**

Écrivain et Philosophe
Espagne | 1864 - 1936

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[0-39-18.039]

**FREDERICO
GARCIA-LORCA**

Poète et Auteur Dramatique
Espagne | 1898 - 1936

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[0-40-18.040]





JUAN RAMON JIMÉNEZ

Poète
Prix Nobel 1956
Espagne | 1881 - 1958

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-41-18.041]

JACINTO BENAVENTE

Dramaturge
Prix Nobel 1922
Espagne | 1866 - 1954

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-42-18.042]



CAMILO JOSÉ CELA

Écrivain
Prix Nobel 1989
Espagne | 1916 -

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-43-18.043]

VICENTE ALEXANDRE

Poète
Prix Nobel 1977
Espagne | 1898 - 1984

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-44-18.044]





MIGUEL DELIBES

Écrivain
Espagne | 1920 -

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-45-18.045]



RAFAEL ALBERTI

Poète et Dramaturge
Espagne | 190 -

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-46-18.046]



**LUIS DE GONGORA
Y ARGOTE**

Poète
Espagne | 1561 - 1627

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-47-18.047]



**EUGENIO
D'ORS Y ROVIRA**

Philosophe et Critique d'Art
Espagne | 1882 - 1954

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-48-18.048]



MIGUEL HERNANDEZ

(Martir de la Dictature)
Poète
Espagne – Orihuela
1910 - 1942

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-49-18.049]



AZORIN

(José Martinez Ruiz)
Essayste et Romancier Critique
Espagne – Mondvar | 1874 - 1967
Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-50-18.050]

MOÏSE MAIMONIDE

(Rabbi Mosheh Ben Maimow) (Rambam)
(Juie d'Espagne)
Médecin, Théologien et Philosophe
Espagne – Cordoue | 1135 - 1204

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-52-18.052]

ESPRONCEDA Y DELGADO

Poète
Espagne | 1808 - 1842

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[O-51-18.051]





AVERROÈS

Philosophe Arabe
Espagne – Cordoue
1126 - 1198

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[0-53-18.053]

IBN HAZM

(Hispano – Arabe)
Savant, Poète, Philosophe
Espagne – Cordoue | 994 - 1064

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
40x50cm
[0-54-18.054]



IBN ARAB

 (Arabe d'Espagne)
 Poète, Écrivain Mystique
 Espagne – Murcie
 1165 - 1240

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
 40x50cm
 [0-55-18.055]



PIO BAROJA Y NESSI

 Romancier
 Espagne – Saint Sébastien
 1872 - 1956

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
 40x50cm
 [0-256/18.256]



IBN BAJA

 (Musulman d'Espagne)
 Philosophe
 Espagne – Saragosse
 (fin) XI - 1138

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
 40x50cm
 [0-56-18.056]



MIGUEL SERVETO

 (Michel Servet)
 Écrivain (Latin)
 Espagne – Villanueva | 1511 - 1553

Bertino, Paris – 1995

Pintura acrílica sobre pastel
 40x50cm
 [0-257-18.257]

ESCULTURA



LES MADRIGaux

Bertino, Paris

Escultura
[B312]



U

Musique Classique
N° 2

Bertino, Paris

Escultura



I

Musique Classique
N° 4

Bertino, Paris

Escultura
[F-993-3586]



OPERA

Bertino, Paris – 1979

Escultura – Cerâmica
[C.583-6583]



?

Bertino, Paris – 1975

Escultura
[A-146/4.145]



“

A paz entre os Homens só
será possível quando
estes demonstrarem o
mesmo respeito sagrado
que têm pelos
instrumentos musicais.

La paix entre les
Hommes sera seulement
possible quand ils
éprouveront le même
respect sacré qu'ils ont
pour les instruments
de musique. ”

Bertino Cordeiro



